

→ Sporting goleou (4-1) equipa de segunda linha do F. C. Porto p.28

→ Benfica vence Vitória de Guimarães (2-1) e também segue para a final p.30

**DVD GRÁTIS**  
Coleção

Amanhã recebe o DVD com a revista Notícias TV e a programação semanal pela TV3

www.jn.pt

# Jornal de Notícias

QUINTA-FEIRA 7 de Junho de 2009 N.º 239 em 11

ISSN 1120-6440

PREÇO: 1,00 €

INFORMAÇÃO: ALVARO COSTA

COORDINADOR: INÊS FERREIRA

€0,80

crise no sistema pz

**GRÁTIS HOJE**  
CD n.º 3

Francês Intermediário

EDUCAÇÃO PÁGINA 2

# Crise obriga pais a cortar despesas com os filhos

**Instituições** admitem problemas sobretudo entre as classes médias

**Música**, futebol e dança são algumas das actividades com menos procura

→ Escolas privadas ainda não sentem diminuição no número de inscrições

TRIBUNAL PÁGINA 6

## Juiz avança com instrução do processo Portucale

Diligências incluem audição de vários ex-ministros

FISCO PÁGINA 23

## Reembolso do IRS em Abril para quem use a Internet

CONDUÇÃO PÁGINA 4

## Portugueses não acham perigoso passar no amarelo



## MENORES MAIS PROTEGIDOS PELA LEI

№ 3 → Proposta impede acesso a todas as profissões em que haja relação regular com crianças a quem tenha crimes contra elas no registo criminal



LISBOA PÁGINA 8

## PSD e CDS querem mais parceiros na corrida à Câmara

MARCO DE CAMARQUES PÁGINA 10

## Juiz poderá recusar candidatura de Ferreira Torres

LISBOA PÁGINA 11

## Modelo detida por estar como porteira de uma discoteca

808 200 200  
www.banif.pt

**BANIF**  
A força de acreditar





## PRIMEIRO PLANO

CRISE TAMBÉM  
CHEGOU À EDUCAÇÃOEnsino Particular  
critica aumentos

A Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular (AEEP) considera que o aumento de dois por cento proposto pelo Governo para as comparticipações "é uma má notícia para as famílias".

**325**  
mil alunos  
frequentam o ensino  
particular  
e cooperativo

Associação admite  
que há dificuldades

João Munoz, vice-presidente da AEEP, admite que já há pais com dificuldades em suportar os colégios dos filhos, mas garante que "não é neste momento uma situação de alarme".

# Famílias cortam actividades extracurriculares dos filhos

**Crise** obriga os pais a prescindirem de valências como as explicações, o Inglês, ou a Música

LEONOR PARRA WATSON E GINA PEREIRA  
actualidade@jornal.pt

As famílias começam a cortar nas actividades extracurriculares das crianças, afectando as explicações, o Inglês e a Música. Estas são as indicações recolhidas pelo JN junto de várias instituições das grandes cidades e suas periferias.

A crise instalou-se na classe média e afectou a Educação, vivendo as suas instituições o desafio de a combater. "Opta-se pela não actualização de preços, por descontos a alunos mais antigos, pela redução do número de horas diárias dadas pelos docentes", ilustra Ivone Rocha, directora do centro de explicações do Porto "Letras e Algarismos". Ainda assim, revela a responsável, "há desistências e muito menos inscrições por manifesta incapacidade financeira". Na periferia, em Valongo, o "Sabo Tudo" recebeu "menos alunos depois do Natal, em comparação com o ano passado". As razões são as mesmas, ainda que se opte, igualmente, por facilitar a vida dos pais. "Não se faz actualização de preços", revelou uma das sócias.

Mais para sul, em S. João do Estoril, perto de Lisboa, o centro de explicações "Pronto-a-Estudar" tem menos alunos este ano, apesar de a inscrição ser gratuita e de quase não terem aumentado as mensalidades. "As pessoas pensam muito bem na modalidade que escolhem porque isso faz diferença nos gastos mensais", admitiu uma funcionária.

## Prescinde-se do Inglês e da Música

A crise é igualmente sentida em instituições de ensino de grande dimensão, habitualmente frequentadas pela classe média. "Se os pais pedirem para pagar um bocadinho mais tarde, aceita-se; se os alunos mais antigos se inscreverem mais cedo, têm desconto. E pondera-se, cada vez mais, discutir com o banco a possibilidade de os clientes poderem contrair um empréstimo para pagarem as propinas", avançou Sofia Leitão, membro Instituto British Council.



Música, futebol e dança são algumas das actividades que registam menos procura

Aquela responsável defende que "os pais sabem a importância da língua inglesa no futuro dos filhos, fazendo o esforço de proporcionar a sua aprendizagem".

A ginástica é igualmente sentida nas escolas mais pequenas, como a "Know-how", em Lisboa. A directora, Maria João Lopo de Carvalho, nota "uma grande re-

tracção e quebra" nos cursos intensivos que habitualmente organiza para as férias e pausas lectivas e admite que os pais estão a optar por alternativas sem custos, como deixar os filhos nos avós.

Relativamente à música, uma das actividades extracurriculares mais procuradas nos últimos anos, também são sentidas algu-

mas dificuldades, especialmente na periferia. Que o diga Rita Nunes, directora da Escola "Dó Ré Mi", em Valongo, onde "os pais vão sempre procurando aulas que não os façam gastar muito dinheiro". "Convencem os filhos a aprender guitarra porque poderão mais tarde comprar-lhe uma e tentam dissuadi-los, por exemplo, de piano". Por outro lado, "no caso de irmãos, verifica-se que um acaba por desistir ou nem sequer inscrever-se".

Rita Nunes garante que a crise está a afectar profundamente a classe média. "São pessoas que tinham uma vida estável, que contrairam despesas com base numa promessa de estabilidade e que, de repente, vêem-se a braços com bastantes dificuldades", explica.

Já na Escola de Música da Foz, no Porto, não se verificam problemas desses. "Estamos ao lado dos

## Famílias não assumem de imediato as suas dificuldades financeiras perante as escolas

grandes colégios privados. A classe A não sofre com a crise", justifica o director Moz Barbosa.

## Desistem por falta de dinheiro

Actividades como a dança ou o futebol também estão a perder procura. Alexandre Silva, director desportivo da "Mr Foot", uma escola de futebol para crianças em Almada, diz que este ano teve "um decréscimo de 20 a 25%".

No distrito do Porto, as escolas de dança passam pelo mesmo. Na cidade, na Academia de Dança Joana Reis "verificam-se algumas desistências por falta de dinheiro, embora as pessoas não assumam isso imediatamente", conta um dos funcionários. Na periferia, na Escola de Dança de Ermesinde, por exemplo, "as famílias começam a queixar-se e a ponderar muito", confessa a directora Edite Santos. ■

## Crise não baixa a procura dos colégios privados

Aparentemente, a crise que afecta as famílias portuguesas não baixa a procura dos colégios privados onde, neste momento, já existem listas de espera para o próximo ano lectivo. No Colégio de Santa Doroteia, em Lisboa – onde as mensalidades variam entre os 407 e os 497 euros, sem almoço e sem actividades extra – já há 250 pré-inscrições para o próximo ano, sendo que haverá apenas lugar para 120 novas crianças. A irmã Maria Amorim, directora do colégio, admite que "hoje as pessoas fazem mais contas" antes de inscrever os filhos mas, "se tiverem que cortar nalguma coisa, cortam no que é menos essencial", reduzindo, por exemplo, o número de actividades. No Colégio Vasco da Gama, em Meleças, Sintra – com cerca de mil alunos e cuja mensalidade oscila entre os 350 e os 420 euros, mais extras – também já há 70 alunos pré-inscritos para o próximo ano e as inscrições só terminam em Março. O director, Inácio Casinhas, garante que a procura não tem diminuído mas admite que, nos últimos três/quatro anos, os pais têm vindo a reduzir alguns despesas, como o serviço de transporte ou refeitório, optando por fazer almoço de casa.

Quanto às actividades (têm uma escola de equitação, ténis e natação), garante que os pais fazem um esforço por as manter. Paula Abreu, directora de um pequeno colégio na Arrábida (dos 3 anos ao 4º ano), admite que "as pessoas falam e estão preocupadas" com a crise. ■